

Aumenta a polêmica sobre os resíduos hospitalares do Distrito Federal. Governo local insiste em enviá-los para Goianápolis e autoridades goianas dizem que lá eles não ficam

Ninguém quer o lixo do DF

ISABEL FLECK

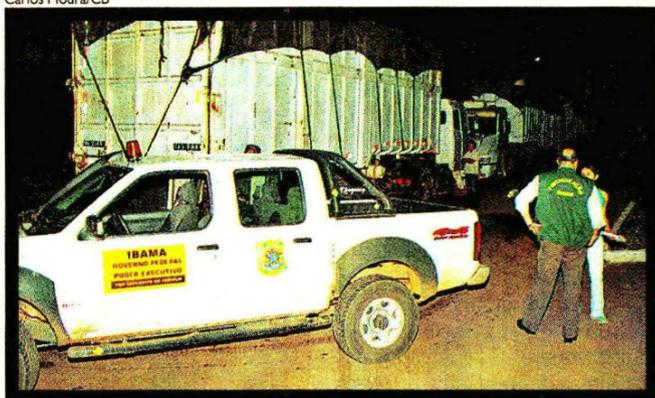
DA EQUIPE DO CORREIO

Cerca de 45 toneladas de lixo hospitalar armazenadas em três caminhões. Parte dos rejeitos recolhidos nos dois últimos dias estava, até ontem à noite, acondicionada em caminhões na estação de transbordo do Sistema de Limpeza Urbana (SLU), no Setor de Garagens Oficiais, próximo ao Camping Show. Duas das três carretas chegaram a levar o material até Goianápolis (GO), mas voltaram para Brasília depois que a Secretaria do Meio Ambiente do Estado de Goiás (Semarh-GO) vetou a entrada do lixo na cidade. O governo do Distrito Federal garante que hoje os resíduos serão enviados novamente para Goianápolis. O secretário do Meio Ambiente de Goiás,

Aldo da Silva Arantes, no entanto, assegura que lá o lixo não entra.

A denúncia de que o lixo hospitalar estava nos caminhões em dependência do SLU foi feita pelo presidente da Associação dos Servidores da Belacap, Eurípedes Carvalho. Fiscais do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Hídricos Renováveis (Ibama) estiveram ontem à noite no local, para verificar o caso. De acordo com o chefe da Divisão Técnica da Gerência Executiva do Ibama, Michel Kawashita, a Belacap e a empresa Qualix, responsável pela coleta, transporte e incineração do lixo hospitalar, não tinham autorização para guardar os rejeitos no local. "Foi uma surpresa para nós. Esse lixo parado aqui pode causar um risco futuro, porque a tela que cobre o material não protege os resí-

Carlos Moura/CB



CERCA DE 45 TONELADAS DE LIXO ESTOCADAS EM CAMINHÕES DA QUALIX

duos da chuva, podendo escorrer chorume contaminado", explicou Kawashita.

O fiscal do Ibama garantiu que a Belacap teria de trocar a tela por

uma lona impermeável ainda durante a noite passada, e que os caminhões deverão ser retirados do local hoje pela manhã. Outra irregularidade encontrada nos

caminhões foi a falta de sinalização que indique o perigo do material transportado.

Além dos três caminhões parados, uma outra carreta, aberta e desativada, continha lixo doméstico e hospitalar na estação do SLU. A Belacap se defende. De acordo com o diretor de Operações, Expedito Apolinário, não havia nenhuma irregularidade na estação de transbordo e será feito tudo que o Ibama exigir. "A lona será trocada durante a noite e o lixo irá para Goianápolis", afirmou Apolinário.

O porta-voz do GDF, Paulo Fona, também garantiu que os caminhões sairão do DF. "Não recebemos nenhuma notificação da prefeitura de Goianápolis, nem da Agência Ambiental de Goiás. Amanhã (hoje) mesmo o lixo será encaminhado para lá", assegurou Fona.

Permissão questionada

Desde que o Ibama proibiu que os rejeitos hospitalares fossem depositados na usina de tratamento de lixo em Ceilândia, na semana passada, os resíduos eram enviados para um aterro sanitário em Goianápolis, a 150km de Brasília. Na terça-feira, no entanto, a Secretaria do Meio Ambiente do Estado de Goiás proibiu a entrada do material na cidade. As duas carretas carregadas voltaram para o Distrito Federal. De acordo com o secretário do Meio Ambiente de Goiás, Aldo Arantes, a Qualix não tinha autorização para depositar o lixo em Goianápolis e continua sem permissão. "A Agência Ambiental foi orientada a proibir o ingresso desse lixo na cidade", afirma.

A Secretaria do Meio Ambiente goiana está apurando ainda de onde saiu a permissão para o recebimento do lixo do DF. Segundo o coordenador estadual do Programa Nacional do Meio Ambiente (PNMA) em Goiás, Augusto de Araújo Almeida Neto, o GDF estocou no aterro 90 toneladas de lixo em três dias. "Essa quantidade corresponde ao lixo produzido na cidade durante três anos e acabou com a capacidade do aterro", afirma.

O porta-voz do GDF, Paulo Fona, no entanto, diz que havia autorização para despejo do lixo lá e que nenhuma proibição oficial foi enviada pelo governo de Goiás. "A Agência Ambiental sabia, sim, da transferência. O prefeito deu até entrevistas na TV, afirmando que a transferência do lixo seria boa para a cidade, porque gera empregos", lembra Fona. Hoje, no mínimo três caminhões cheios seguem para a cidade goiana novamente, por determinação da Belacap.

Se o lixo voltar, o impasse continua. E mais 30 toneladas de resíduos hospitalares serão somadas às 45 toneladas sem destino. Hoje, às 15h, representantes da Belacap, da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh), do Ibama, do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) e da Qualix vão se reunir na usina de tratamento de Ceilândia, para avaliar a situação do local e do incinerador quebrado. Depois disso deverão decidir qual o destino do lixo.